



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



O ENIGMA DA INFÂNCIA E DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CENA CONTEMPORÂNEA

VINICIUS SILVA SANTOS

JACQUES FERNANDES SANTOS

LUCINAIDE DE OLIVEIRA GOMES DA SILVA

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar as concepções dos professores em relação à ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, mais especificamente no cotidiano das creches. Esse trabalho é resultado da pesquisa intitulada: Piruetas, Brincadeiras e Aprendizagens: por um currículo brincante no processo ensino-aprendizagem na educação infantil, realizada na Universidade do Estado da Bahia, Campus VIII entre os anos de 2013 e 2014. Os resultados finais da pesquisa possibilitam afirmar que as professoras pesquisadas possuem uma concepção formada sobre o lúdico, entendem sua relevância, entretanto não conseguem materializar as atividades lúdicas no cotidiano das suas práticas de ensino, enquanto recurso pedagógico. Por fim, vivenciar um currículo brincante na educação infantil, pressupõe entender sua organização sistemática, objetivando desvelar à infância, suas delícias, sabores, encontros, desencontros e criatividade em ato e ação, lúdicos.

Palavras-chave: Ludicidade. Brincadeiras. Aprendizagem. Educação infantil.

RESUMÉ

Le but de cette étude est d'analyser les conceptions des enseignants par rapport à l'aspect ludique dans le processus d'enseignement-apprentissage dans l'éducation de la petite enfance, en particulier dans la garderie quotidienne. Ce travail est le résultat de la recherche intitulée: Rebondissements, jeu et apprentissage: un curriculum insignifiant dans l'enseignement-apprentissage dans l'éducation de la petite enfance, tenue à l'Université de l'État de Bahia, Campus VIII entre les années 2013 et 2014. Les résultats définitifs de l'enquête permettent d'affirmer que les enseignants interrogés ont une conception formée sur le ludique, de comprendre leur pertinence, mais ne parviennent pas à réaliser les activités de loisirs dans la vie quotidienne de leurs pratiques d'enseignement tandis que de ressources pédagogiques. Enfin, l'expérience d'un curriculum insignifiant dans l'éducation de la petite enfance, il faut comprendre son organisation systématique, visant à découvrir l'enfance, ses gourmandises, des saveurs, des réunions, des désaccords et de la créativité en acte et en actes, ludique.

Mots-clés: Playfulness. Jouer. Apprendre. L'éducation de la petite enfance.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX as discussões sobre a ludicidade tornaram-se alvo de inúmeras áreas do conhecimento. Tal como o conceito de infância que desabrocha enquanto tema de pesquisa pós-período iluminista, o lugar do lúdico também acompanha os debates entorno da criança, ganhando lugar de destaque em grandes centros e

instituições de ensino. Áreas do conhecimento como a psicologia, psicopedagogia, psicomotricidade e a pediatria ultrapassam os limites do tratamento da infância em seus aspectos de saúde e abrem espaços para compreender a importância do brincar e das brincadeiras no desenvolvimento da criança.

Todavia, é comum, perceber no discurso social, dos pais e da própria escola a compreensão da infância como sendo uma fase efêmera, passageira e transitória que precisa ser apressada. Crescer é tornar-se um ser de razão, logo esse amadurecimento precisa ser aligeirado. Porém, é preciso rever essa análise sobre o conceito de infância, baseando-se na dimensão complexa envolvendo a criança na contemporaneidade.

Não obstante, esse trabalho é resultado da pesquisa intitulada: Piruetas, Brincadeiras e Aprendizagens: por um currículo brincante no processo ensino-aprendizagem na educação infantil, realizada na Universidade do Estado da Bahia, Campus VIII entre os anos de 2013 e 2014. Esse trabalho teve como objetivos: 1) **analisar** as concepções dos professores em relação à ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, **identificando** os recursos lúdicos utilizados pelos professores em sua prática de ensino, de modo a **compreender** a formação dos professores para a utilização de atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem da educação infantil.

Portanto, as discussões sobre o lúdico na educação infantil devem fazer parte do cotidiano dos pais, professores e toda a sociedade interessada em compreender sua influência na cognição, afetividade e desenvolvimento motor. Nessa perspectiva, é possível pensar novas formas de aprendizagem na educação infantil, mais dinâmicas, espontâneas, lúdicas e prazerosas, que efetivamente favoreçam o desenvolvimento das crianças em fase de escolarização na educação infantil.

2 O ENIGMA DA INFÂNCIA E DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo da história, o conceito de Infância e suas características foram sendo transformadas gradativamente, de modo que a visão da infância como concebemos atualmente, difere muito de suas compreensões anteriores. O conceito etimológico da palavra infância está relacionado a “não capacidade de falar”. A infância foi considerada durante muito tempo como sendo uma fase de características e comportamentos irracionais opostos à vida adulta.

Na Idade Média percebe-se uma inexistência de preocupação em relação ao sentimento da infância. De acordo com Ariés (1981) somente após o século XII percebem-se mudanças em relação ao conceito de infância, resultado de mudanças ocorridas em várias esferas da vida social, política e econômica. Ainda segundo Áries (1981), a infância é um conceito cultural, bem como, biológico. Durante um longo período histórico as crianças eram tratadas como pequenos adultos e somente com o movimento denominado Iluminismo, no século XVIII, foram estabelecidos à noção de período da inocência infantil. A partir de então, foram pensadas leis trabalhistas e a formas de educação diferenciada para os adultos e crianças.

Atualmente, a infância é vista como um período importante para o desenvolvimento das pessoas em diferentes aspectos, quer sejam: emocionais, cognitivos, entre outros. Assim, no contexto atual, a infância é entendida como um período onde as crianças sentem e pensam o mundo de uma forma particular. Logo, o conhecimento construído pelas crianças ocorre por meio de um trabalho profundo de criação, significação e ressignificação.

Em todo o caso, a discussão sobre a importância do lúdico tem sido debatida diversos encontros, congressos e eventos na área educacional, assim como nos discursos educacionais. Observa-se também um crescente número de publicações tratando sobre a temática, sobretudo nos anos iniciais de aprendizagem. Na cena contemporânea, um dos grandes desafios na construção de uma escola que contemple os desejos das crianças é transformá-la numa escola baseada em atividades de aprendizagem subsidiada em estratégias lúdicas, expressivas e criativas.

Algumas teorias afirmam que o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida exigirá. Outras teorias afirmam ser um exercício de autocontrole indispensável ao indivíduo. Portanto, o jogo é um fenômeno sociocultural humano desenvolvido através do contato dos homens com os objetos da natureza e com outros homens. É também um objeto da cultura, pois ultrapassa os limites do tempo e se refaz por meio de novas práticas de socialização, evocando sempre a presença do coletivo, das brincadeiras, partilhas de significados importantes no desenvolvimento humano ao longo dos séculos.

Nesse ínterim, observar a infância como sendo um **enigma**, como propõe Larrosa (2003) pressupõe o rompimento das velhas noções clássicas, castradoras e tradicionais sobre esse período do desenvolvimento infantil. Perceber na infância um enigma significa falar da necessidade de olhar para essa fase, compreendendo o seu estado inédito, sempre inacabado, rico de sentidos e momentos de aprendizagens. Assim sendo, a infância é vista por Kramer (2003) como resultado de um sentimento moderno que corresponde a duas atitudes contraditórias que caracterizam o comportamento dos adultos.

Nessa perspectiva, Rocha & Kramer (2011) ressalta que a ideia de infância nem sempre existiu, bem como e sua definição nunca foi consensual. Dessa forma, o conceito de infância é fruto de uma construção social, porém, percebe-se ao longo da história o desprezo dos adultos para com as crianças. A infância precisa ser entendida como categoria social de efetiva importância para a sociedade, com a sua valorização e respeito, construirá uma história diferenciada. Por outro lado, é possível identificar avanços interessantes em relação à utilização do lúdico.

De pronto, percebe-se que este panorama antevê uma parceria entre escola e família na busca e no entendimento da importância do lúdico para a formação da criança. A brincadeira sempre foi uma atividade significativa na vida dos homens em diferentes épocas e lugares, sendo marcada ao mesmo tempo por continuidades e mudanças. Estudos demonstram que muitos jogos e brincadeiras usados pelos nossos pais ainda permanecem enquanto expressão cultural em diversas partes do mundo.

O brincar é algo que se destaca como essencial para aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Para brincar é preciso certa independência para escolher seus companheiros, os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca.

Makarenko (1981) salienta que o jogo é tão importante na vida da criança como o trabalho é para o adulto. Por isso mesmo, a importância de a educação nas séries iniciais do ensino desenvolver-se por meio de experiências lúdicas. A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente da criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, redefinido na elaboração constante do pensamento individual com o pensamento coletivo.

Portanto, um dos grandes desafios da educação é compreender as atividades lúdicas como parte do universo enigmático da infância. Essa compreensão exige uma conscientização dos professores e responsáveis pela educação sobre a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, o desafio do trabalho com a educação infantil na contemporaneidade é entender essa fase de desenvolvimento longe das compreensões tradicionais, abrindo-se espaços de diálogos e ações para decifrar o universo da criança em toda sua potencialidade. Decifrar o universo das crianças no interior das creches e da pré-escola pressupõe vivenciar no cotidiano de suas experiências um currículo brincante, baseado também na ludicidade como recurso necessário para o desenvolvimento afetivo, motor, linguístico, físico e emocional das crianças.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa baseou-se no paradigma de pesquisa em ciências humanas e sociais. Assim sendo, a pesquisa é de uma abordagem qualitativa. Nesse tipo de pesquisa, o contato direto com os sujeitos da pesquisa, não só possibilita apreender dados importantes, como acompanhar situações, comportamentos e relações entre os sujeitos envolvidos, imprescindíveis à compreensão e a análise qualitativa.

A fenomenologia foi o método escolhido para realização dessa pesquisa. Esse método serve para descrever e classificar os fenômenos, bem como compreender e interpretar os seus significados. Segundo Rezende (1990) a fenomenologia é um método de aprendizagem, por estar ligada com a experiência cultural.

A pesquisa foi desenvolvida no Município de Paulo Afonso – Bahia e o local de pesquisa foi a Creche Casulo Irmão Luís. A Creche tem a seguinte organização de suas turmas: Maternal I, Maternal II, Pré-escolar I em no horário integral e Pré-escolar II em horário matutino e vespertino, contando com a parte pedagógica. O trabalho pedagógico desta instituição filantrópica se pauta nos Referenciais Curriculares Nacionais e na matriz curricular da Secretaria de Educação Municipal, abrangendo às cinco turmas.

Os sujeitos dessa pesquisa foram 10 professoras da educação infantil da Creche Cazulo Irmão Luiz, pertencente à rede Municipal de Ensino do Município de Paulo – Afonso. A escolha dos sujeitos á participantes dessa pesquisa, levou em consideração a escola de professora com experiência na educação infantil. As professoras pesquisadas têm em média 13 anos de experiência com esse universo. Por fim, na coleta de dados foram utilizadas algumas técnicas de pesquisa, entre elas, a entrevista, o questionário e a observação indireta. Em relação ao questionário, foram aplicados dez questionários, contendo questões abertas e fechadas.

4 RESULTADOS DA PESQUISA: ANALISANDO A CONCEPÇÃO SOBRE O LÚDICO

Para analisar os dados, alguns passos devem ser seguidos, entre eles, é válido citar: estabelecimento de categorias, codificação, tabulação e outros. As respostas dos pesquisados deverão ser diferenciadas, sendo assim, é necessário agrupa-las, para assim, facilitar a análise dos dados colhidos. Segundo Minayo (1994) as categorias abrangem elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si, ou seja, ao trabalhar com categorias, estamos agrupando pensamentos, opiniões, em torno de um conceito abrangente. Para feito de apresentação nesse evento, foi escolhida a seguinte categoria de análise: 1) Concepções dos professores em relação à ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

4.1 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Tomando como ponto de partida o conceito de ludicidade expresso pelos professores pesquisados, pode-se perceber grande riqueza na compreensão desse termo. Os professores fazem referencia ao lúdico como sendo uma possibilidade de organização da aprendizagem da criança, destacam a importância das atividades recreativas baseadas no ensino-aprendizagem, através de desafios e estímulos à criatividade, ao raciocínio etc. No universo pesquisado, destacam-se duas compreensões a respeito do lúdico. Uma delas refere-se a sua utilização enquanto mecanismo importante para o desenvolvimento infantil. Note-se nas falas a seguir:

Uma maneira de trabalhar com a criança, criando desafios e estimulando o desenvolvimento cognitivo da criança e de suas inteligências. (Informante J)

O lúdico é a forma de aprender e ensinar, através do jogo e da brincadeira, possibilitando o conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento. (Informante G).

É possível notar que as educadoras tem um conhecimento sobre a ludicidade, bem como a importância desta prática. É preciso criar desafios em sala de aula com o intuito de promover o desenvolvimento em todos os aspectos, através das atividades lúdicas possibilitando o crescimento das crianças. A segunda compreensão sobre o lúdico, destacada pelos professores, toma-o como sendo uma atividade mais fechada dentro do universo da educação infantil. Nesse caso, o lúdico chega a ser comparado a uma disciplina escolar, como meio de transmissão pura e simplesmente de conteúdos. Observa-se:

O lúdico para mim é uma forma de passar o conteúdo para meu aluno de forma diversificada e prazerosa. (Informante B).

Como uma disciplina de fundamental importância na aprendizagem da criança. (Informante F)

O lúdico é uma ferramenta que possibilita a aquisição de conhecimento de forma estimulante. Levando em conta os benefícios que os jogos e as brincadeiras trazem, é lamentável ver que em pleno século XXI, ainda tenha professores com um conceito tão obscuro com relação à ludicidade, sem compreender a sua essência, ao ponto de compará-lo com uma disciplina. Segundo Almeida (1998), alguns educadores não compreendem a natureza dos jogos, e assim os exclui das praticas educativas, por acharem que os jogos representa a busca do prazer, ou seja, não é sério quanto o ato de aprender.

É percebido nas falas que as professoras pesquisadas não demonstram boa compreensão sobre as possibilidades do trabalho com o lúdico, a saber, o desenvolvimento tanto a aprendizagem social, quanto a intelectual. Nesse contexto, a prática dos jogos e das brincadeiras tem grande importância para os adultos e principalmente para as crianças. Para alguns teóricos. tara-se de uma cultura de grande expressão. tanto fisiológica. quanto social. Sendo assim. as

brincadeiras por mais simples, desenvolvem os aspectos sociais, culturais afetivos, cognitivos e etc. Em relação à importância da prática dos jogos e brincadeiras em sala de aula, veja o que as educadoras destacaram:

É muito importante, porque através dos jogos a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima. (Informante G)

Essa prática estimula a criança a desenvolver habilidades manuais, o raciocínio lógico, coordenação motora e o principal a socialização e o contato com o outro. (Informante H).

O jogo ajuda a controlar impulsos e ensina regras, além de desenvolver a cognição e as inteligências como já foi falado. Brincando a criança cria suas fantasias e constrói um atalho entre o mundo inconsciente, onde desejaria viver e o mundo real, onde precisa conviver. (Informante J).

É possível notar nas falas acima destacadas, que as docentes analisam as brincadeiras e jogos em sala de aula, como sendo uma prática relevante já que através destes, proporcionam de maneira significativa o desenvolvimento da criança. Logo, são destacados alguns benefícios: estímulo e desenvolvimento de habilidades manuais, o raciocínio lógico, a coordenação motora, a socialização, aquisição da autonomia, controle impulso, ensino regras, desenvolvimento de fantasias e etc.

Para Kishimoto (2002), ao brincar a criança se sente impulsionada pelo prazer e motivação, a ação para explorações livres. Sendo assim, o brincar é um dos maiores contribuintes para o processo da aprendizagem, pois quando a criança a brinca têm muitas oportunidades para explorar capacidades cognitivas. Os dados da pesquisa revelaram que boa parte dos docentes possui conhecimento das propostas do RCN's, no tocante aos jogos e brincadeiras, porém o importante não é apenas ter conhecimento, mas, sobretudo, colocá-los em prática. Durante o processo de observação, foi possível notar a ausência de atividades lúdicas nos espaços da creche, mesmo os professores tendo relatado a sua importância.

Nesse contexto, sabe-se que a brinquedoteca é um ambiente preparado para desenvolver atividades lúdicas com o objetivo de estimular a criança ao brincar, Nesse espaço, as crianças tem contato com diferentes tipos de jogos e brincadeiras. Mesmo tendo conhecimento da importância da brinquedoteca, foi possível notar que diversas vezes os alunos eram privados de usá-la. Veja o que uma das professoras afirma:

Cada dia uma turma usa a brinquedoteca, eu mesmo nem gosto de levar, porque eles bagunçam tudo e fica uma bagunça só. (Informante A).

Ainda durante a observação foi possível notar, que algumas educadoras deixavam crianças brincando sozinhas e só intervia, caso notasse a existência de conflitos. O dia do parquinho é considerado para eles um dia de festa, mas alguns eram retirados das brincadeiras pelo simples fato de demonstrarem essa alegria, através de gritos e abraços nos colegas. Naquele momento, foi possível ouvir inúmeras vezes a frase, "senta aqui, se não sabe brincar sem gritos, então senta e pensa calado". A criança mantinha-se sentava ao lado da professora, supostamente refletindo sobre o motivo de não poder brincar.

O lúdico é um recurso de fundamental importância no desenvolvimento do ser humano em todos os aspectos: sociocultural, psíquico, intelectual e emocional. Nesse momento, se faz necessário, uma busca para descobrir se os professores tem conhecimento das contribuições que o lúdico pode proporcionar para a formação da criança. Nessa perspectiva, notou-se que 50% do universo das professoras pesquisadas afirmam a contribuição do lúdico no desenvolvimento do raciocínio lógico e motor da criança.

Para Felipe (2001) os jogos e as brincadeiras na educação infantil, são importantes porque desenvolve todo o corpo e suas partes. Sendo assim, a criança se torna uma pessoa livre, sem depender do auxílio de outras pessoas. Nota-se no cotidiano da Creche Casulo a existência de um ambiente estruturado para trabalhar o lúdico e citaram como exemplos: atividades no parquinho, massa de modelar, livros infantis, quebra-cabeça, filmes, material concreto (palitos, tampa de garrafas pet), musica, jogos matemáticos, produção (desenhos), brincadeiras de faz de conta, peças de encaixe, brincar com próprio corpo e cantigas de roda. Ainda assim, as professoras afirmam não dispor de materiais para trabalhar com as crianças. De pronto, observa-se uma dificuldade entre as professoras na organização de atividades, com objetivo traçados no intuito de favorecer o processo de desenvolvimento das crianças, tanto em nível afetivo, quando em nível

da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico se constitui hoje, uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. O processo de pesquisa foi organizado em diversas etapas, igualmente importantes, verdadeiros espaços de aprendizagem e crescimento pessoal. Diante dessa análise, conclui-se que as professoras possuem conhecimentos acumulados, mas esses conhecimentos não são usados em favor dos educandos. É preciso olhar de modo diferenciado para o cotidiano das práticas pedagógicas exercidas atualmente na educação infantil.

Nesse caso, pode-se falar numa contradição, pois embora as docentes demonstrem reconhecer em suas falas a importância da prática lúdica, não foi possível observar a utilização no cotidiano das práticas exercidas pelas professoras. Ademais, foi notada que a quantidade de brinquedos não é a única dificuldade dos professores. As salas superlotadas também interferem no processo de ensino, na creche as salas abrigam em média vinte e cinco crianças. Sabe-se que essa quantidade de alunos atende uma demanda de legislação, mas ainda assim, torna-se complicado desenvolver um trabalho, sobretudo, quando não existem auxiliares de classe para ajudar durante as atividades. Nesse contexto, existe toda uma demanda na creche pesquisada, entre elas: a construção de uma quadra, aquisição de brinquedos novos e jogos diversificados e etc.

Portanto, realizar a pesquisa no universo da educação infantil foi uma experiência desafiante e reveladora. Propor a vivência de um **currículo brincante** no cotidiano da educação infantil pressupõe olhar a atividade lúdica como sendo fruto de uma organização sistemática, consciente e de caráter pedagógico, sendo necessário exercê-la, não como prática curricular fechada em si, mas como forma de viver a infância, suas delícias, sabores, encontros, desencontros e criatividades no limiar de um currículo em **ato e ação** que não espera acontecer, vive-se!

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de: **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 9ª ed. São Paulo, SP: Loyola, 1998.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- FELIPE, Jane. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. IN: CRAIDY, Carmem.; KAERCHER, Gládis. E. (org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** São Paulo: Artmed, 2001.
- KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil? A arte do disfarce**. 7ª edição. São Paulo. Cortez. 2003.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia - Ensaio 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.
- MAKARENKO, Anton S. **Conferências sobre educação infantil**. SP, 1981.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza, Pesquisa social. **Teoria, método e criatividade**. 17º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- REZENDE, Antonio Muniz **de Concepções Fenomenológica da Educação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.
- ROCHA, Eloísa A.C.; KRAMER, Sonia (Orgs.). **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. SP: Papyrus, 2011.

[1] Professor da Universidade do Estado da Bahia, Campus VIII, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. E-mail: vinnymil@yahoo.com.br

[2] Professor da Faculdade Sete de Setembro – FASETE, Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local pela Universidade de Pernambuco – UPE. E-mail: jacquesfs@hotmail.com

Recebido em: 13/07/2015

Aprovado em: 13/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: